Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Guedes, Fábio Alexandre Botelho, 1993-
Gaspar, Tânia, 1977-
Tomé, Gina Maria Quinás, 1973-
Cerqueira, Ana Paula Martins, 1984-
Matos, Margarida Gaspar de, 1956-

Os adolescentes portugueses e a igualdade de oportunidades dos migrantes

http://hdl.handle.net/11067/4953
https://doi.org/10.34628/dbhd-n363

Metadados

Data de Publicação 2019

Resumo Entendendo a igualdade de oportunidades dos imigrantes como um dos direitos fundamentais da humanidade, as populações migrantes têm tido um especial destaque, estando presentes em várias discussões sociais e políticas. O objetivo do estudo foi analisar quais as características dos jovens que manifestam uma atitude mais positiva face à diversidade cultural. Participaram neste estudo 5695 adolescentes portugueses (46,1% rapazes), do 8º, 10º e 12º anos de escolaridade de Portugal Continental. A amo...

Understanding the equal opportunities of immigrants as one of the fundamental humanity rights, migrant populations have been especially prominent, being present in various social and political discussions. The objective of the study was to analyse the characteristics of adolescents who express a more positive attitude towards cultural diversity. A total of 5695 Portuguese adolescents (46.1% boys) participated in the study, from the 8th, 10th and 12th grades, in Portugal. The sample was collected...

Palavras Chave Educação multicultural, Educação Inclusiva

Tipo article

Revisão de Pares Não

Coleções [ULL-IPCE] RPCA, v. 10, n. 1 (2019)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-10-12T02:18:15Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

OS ADOLESCENTES PORTUGUESES E A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES DOS MIGRANTES

Fábio Botelho Guedes
Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)
Instituto de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade Lusíada de Lisboa / CLISSIS

Tânia Gaspar
Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)
Instituto de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade Lusíada de Lisboa / CLISSIS

Gina Tomé
Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Ana Cerqueira
Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Instituto de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade Lusíada de Lisboa / CLISSIS

Margarida Gaspar de Matos
1Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
2Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Resumo: Entendendo a igualdade de oportunidades dos imigrantes como um dos direitos fundamentais da humanidade, as populações migrantes têm tido um especial destaque, estando presentes em várias discussões sociais e políticas. O objetivo do estudo foi analisar quais as características dos jovens que manifestam uma atitude mais positiva face à diversidade cultural. Participaram neste estudo 5695 adolescentes portugueses (46,1% rapazes), do 8º, 10º e 12º anos de escolaridade de Portugal Continental. A amostra foi recolhida no âmbito do estudo do Health Behaviour in School aged Children (HBSC). Foram identificadas diferenças de género, sendo o feminino e os adolescentes que conhecem jovens não portugueses que apresentam uma ligação mais positiva com a igualdade de oportunidade dos imigrantes. A idade e ter curiosidade em conhecer pessoas de outros lugares também apresentam um valor explicativo da igualdade de oportunidades. As variáveis relacionadas com a diversidade cultural e o bem-estar ajudam a explicar melhor a perceção da igualdade de oportunidades dos migrantes aos olhos dos adolescentes portugueses, no entanto, são os jovens mais novos e do género feminino que apresentam uma perceção mais positiva. É de destacar a necessidade de desenvolvimento de ações de incentivo à valorização da diversidade e à promoção de atividades comuns, salientando a promoção de outras competências pessoais e/ou socioemocionais na promoção do bem-estar e coesão social.

Palavras-chave: Jovens, Migrantes, Igualdade de oportunidades, Diversidade cultural.

Abstract: Understanding the equal opportunities of immigrants as one of the fundamental humanity rights, migrant populations have been especially prominent, being present in various social and political discussions. The objective of the study was to analyse the characteristics of adolescents who express a more positive attitude towards cultural diversity. A total of 5695 Portuguese adolescents (46.1% boys) participated in the study, from the 8th, 10th and 12th grades, in Portugal. The sample was collected as part of the Health Behaviour in School aged Children (HBSC) study. Gender differences have been identified, being females and adolescents who meet non-Portuguese youth who have a more positive connection with equal opportunities for immigrants. Age and curiosity about meeting people from other places also have an explanatory value of equal opportunities. The variables related to cultural diversity and well-being help to better explain the perception of the equality of opportunities of migrants in the eyes of Portuguese adolescents, however it is the youngest and the women who present a more positive perception. Development of actions to encourage the valorisation of diversity and the promotion of common activities is necessary, emphasizing the promotion of other personal and/or social-emotional competences in promoting well-being and social cohesion.

Keywords: Youth, Migrants, Equal opportunities, Cultural diversity.

Introdução

As populações migrantes e/ou refugiadas têm tido um especial destaque por toda a comunidade internacional, sendo um fenómeno crescente (Smith & Daynes, 2016), contudo, é necessário determinar a existência de fatores comuns que influenciam as atitudes face à imigração e à diversidade (Dandy & Pe-Pua, 2010).

Alguns estudos revelam que a atitude da maioria dos indivíduos em relação ao multiculturalismo e à igualdade de direitos é positiva, aceitando o multiculturalismo como parte da vida e considerando a diversidade cultural como uma ponto positivo ao invés de como uma fragilidade da sociedade. Num estudo com jovens Australianos, verificou-se que, por um lado demonstram um forte apoio à diversidade cultural e, por outro, apresentam algumas reservas no que diz respeito ao multiculturalismo, considerando-o mesmo como promotor de divisão e conflito (Ang et al., 2006; Dandy & Pe-Pua, 2010).

Existem também algumas variáveis demográficas que têm apresentado fortes correlações com as atitudes manifestadas face às migrações, igualdade e direitos relativos à diversidade cultural. As pessoas com formação universitária são mais favoráveis à imigração e à diversidade cultural, assim como as pessoas mais novas apresentam uma atitude mais positiva em relação às migrações e, consequentemente, à igualdade de oportunidade e direitos (Ang et al., 2006; Hello et al., 2006). Também o género feminino tem apresentado atitudes mais favoráveis em relação ao multiculturalismo e à diversidade cultural, comparativamente com os indivíduos do género masculino (Dandy & Pe-Pua, 2010).

Pesquisas indicam que as amizades transculturais estão associadas a benefícios psicológicos, sociais e escolares. Por exemplo, um estudante internacional que esteja ligado a uma rede social do país anfitrião terá menos propensão a sintomas de ansiedade, stress e depressão. Os jovens com amizades interculturais apresentam valores mais altos em relação à igualdade de oportunidades e valores mais baixos na apreensão de comunicação intercultural, assim como menos ansiedade no momento de contactarem com outras culturas (Hello et al., 2006; Williams & Johnson, 2011). Segundo Wets (2006), uma boa integração dos imigrantes nos países de acolhimento passa pela participação ativa dos migrantes na vida

social, económica e política do país recetor. Embora atualmente Portugal constitua uma sociedade plural, onde os imigrantes e os seus descendentes convivem, também é uma sociedade onde surgem novas identidades, consequência dos contextos sociais (Ortiz, 2013).

Neste trabalho específico pretende-se analisar qual o papel de algumas características dos jovens portugueses na perceção dos direitos e igualdade de oportunidade dos migrantes.

Método

Este trabalho está integrado no Health Behaviour in School aged Children/HBSC (Inchley et al., 2016; Matos et al., 2015, 2018), que é um inquérito realizado de 4 em 4 anos em 48 países, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde, seguindo um protocolo internacional (Roberts et al., 2009).

Pretende estudar os comportamentos dos adolescentes nos seus contextos de vida e a sua influência na sua saúde/ bem-estar. São apresentadas questões relacionadas com aspetos demográficos, família, escola, amigos, saúde, bem-estar, sexualidade, alimentação, lazer, sono, sedentarismo, atividade física, consumo de substâncias, uso de medicamentos, violência, uso de tecnologias, migrações e participação social. Portugal está incluído desde 1998 (www.aventurasocial.com).

O estudo HBSC 2018 em Portugal teve a aprovação de Comissão de Ética e do MIME (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar). Os agrupamentos escolares aceitaram participar e foi obtido consentimento informado dos pais ou tutores legais. As respostas ao inquérito (online) foram voluntárias e anónimas.

Participantes

Neste trabalho específico serão incluídos alunos do 8º (48,6%), 10º (30,0%) e 12º (21,4%) anos de escolaridade num total de 5695 adolescentes, dos quais 46,1% são do género masculino, com idade média de 15,46 anos (*DP*=1,80). A amostra está distribuída proporcionalmente por cinco regiões do continente português (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve).

Medidas e Variáveis

Quadro 1 – Medidas e Variáveis em Estudo

Variáveis	Medida
Género	1 - Masculino; 2 – Feminino
Escolaridade	1 – 8º ano; 2 – 10º ano; 3 – 12º ano
Conhecer jovens de outras culturas	1 – Não; 2 – Sim
Pais de origem	1 – Portugal; 2 – Outro
Curiosidade em relação a pessoas que vêm de outros lugares	1 – Nunca/Quase nunca; 2 – Quase sempre/Sempre
Receio em relação a pessoas que vêm de outros lugares	1 – Nunca/Quase nunca; 2 – Quase sempre/Sempre
Igualdade de oportunidades	Escala com quatro itens, elaborada especificamente para o estudo HBSC 2018 (Matos & Equipa Aventura Social, 2018). Consiste numa escala de likert de cinco pontos, sendo 1 discordo plenamente e 5 concordo plenamente. Valores mais elevados revelam uma maior perceção de tolerância e aceitação face a igualdade de oportunidades dos imigrantes. $\alpha = 0{,}87$.
Satisfação com a vida	Escala adaptada de Cantril (1965), constituída por 11 degraus, onde o degrau mais baixo (0) corresponde a pior vida possível e o degrau mais alto (10) à melhor vida possível.

Análise de dados

Os dados foram analisados usando o SPSS versão 24 para Windows. Foi efetuada uma estatística descritiva, para caracterizar a amostra. Utilizou-se o teste Qui-Quadrado para analisar a relação entre o conhecer/ter jovens da mesma idade que não sejam portugueses com o ter curiosidade/receio em relação a pessoas que vêm de outros lugares. Foi realizada ANOVA para analisar associações entre género e o conhecer jovens não portugueses com a igualdade de oportunidades e com a satisfação com a vida. A associação entre a igualdade de oportunidades e variáveis significativas foram analisadas através de um modelo de regressão linear. Foi determinado um nível de significância de $p<0{,}05$.

Resultados

Os resultados indicam-nos que existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos. O género feminino apresenta resultados mais elevados relativamente à curiosidade em conhecer jovens imigrantes (80,5%). Por outro lado, os jovens do género masculino apresentam um valor superior de receio em conhecer jovens de outros lugares (12,0%). Os adolescentes que conhecem jovens não portugueses apresentam mais curiosidade em conhecer pessoas que vêm de outros lugares (73,8%) do que os jovens que não conhecem ou convivem com jovens da mesma idade que não sejam portugueses (61,8%); por sua vez, os adolescentes que não convivem com jovens imigrantes são os que apresentam maior receio (13,5%).

Quadro 2 - Distribuição qui-quadrado entre grupos e ter curiosidade em conhecer pessoas de outros lugares e receio em conhecer pessoas de outros lugares

Grupos	Género		χ^2	Υ
	Masculino	Feminino		
Curiosidade em conhecer pessoas de outros lugares			239,06***	0,46
Nunca/quase nunca (N=1405)	39,5%	19,5%		
Quase sempre/sempre (N=3510)	60,5%	80,5%		
Receio em conhecer pessoas de outros lugares			4,12*	-0,09
Nunca/quase nunca (N=4375)	88,0%	89,8%		
Quase sempre/sempre (N=542)	12,0%	10,2%		
	Conhecer jovens não portugueses		χ^2	Υ
	Não	Sim		
Curiosidade em conhecer pessoas de outros lugares			52,89***	0,27
Nunca/quase nunca (N=1397)	38,2%	26,2%		
Quase sempre/sempre (N=3501)	61,8%	73,8%		
Receio em conhecer pessoas de outros lugares			7,54**	-0,15
Nunca/quase nunca (N=4362)	86,5%	89,6%		
Quase sempre/sempre (N=540)	13,5%	10,4%		

Nota: ***p<0,001; ** p<0,01 ; *p<0,05

Verifica-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre o género masculino e feminino em relação a todas as variáveis em estudo. O género feminino apresenta resultados mais elevados relativamente à perceção de igualdade de oportunidades. Por outro lado, os jovens do género masculino apresentam um valor superior de satis-

fação com a vida. No geral, as diferenças apresentam um tamanho de efeito reduzido, sendo a igualdade de oportunidades a que apresenta um maior tamanho de efeito (*ES*).

Quadro 3 - Diferenças de médias entre género masculino e feminino

Dimensões	Masculino		Feminino		***F***	***ES***
	M	*DP*	*M*	*DP*		
Igualdade de oportunidades	12,48	3,16	13,32	2,33	111,93***	0,02
Satisfação com a vida	7,52	1,79	7,19	1,79	47,57***	0,01

Nota: *p<0,05; ***p<0,001.

Verificamos diferenças estatisticamente significativas entre conhecer ou não jovens não portugueses, em relação a todas as variáveis em estudo. Os adolescentes que conhecem jovens que não são portugueses apresentam valores mais elevados de perceção de igualdade de oportunidades. São os adolescentes que não conhecem jovens de outras nacionalidades que apresentam significativamente valores mais baixos na satisfação com a vida, apesar do tamanho de efeito ser reduzido (*ES* = 0,01).

Quadro 4 - Diferenças de médias entre conhecer ou não conhecer jovens imigrantes

Dimensões	Conhecer jovens não portugueses				***F***	***ES***
	Não		Sim			
	M	*DP*	*M*	*DP*		
Igualdade de oportunidades	12,48	3,31	13,05	2,61	32,55***	0,01
Satisfação com a vida	7,50	1,79	7,28	1,79	11,43***	0,01

Nota: **p<0,01; ***p<0,001.

O modelo apresentado no quadro 5 pretende explicar e compreender a perceção da igualdade de oportunidades dos adolescentes face aos jovens de outros lugares. O modelo inclui variáveis sociodemográficas (género e idade) e variáveis relacionadas com a perceção que os adolescentes nacionais têm da igualdade de direitos dos jovens de outros lugares, $F(7,4796) = 58,32$; $p<0,001$, e apresenta um valor explicativo da variância de 7,7%.

Segundo este modelo, a perceção da igualdade de oportunidades dos adolescentes face aos jovens de outros lugares é melhor explicada pelo género feminino, por ser mais novo, e tem uma relação positiva com o facto de conhecer jovens não portugueses, ter curiosidade de conhecer pessoas de outros lugares que não de Portugal, e com a satisfação com a vida. A perceção da igualdade de oportunidades dos adolescentes face aos jovens de outros lugares apresenta uma relação negativa com o receio em conhecer jovens de outros lugares.

Quadro 5 - Regressão linear das variáveis para o Estudo da Igualdade de Oportunidades

	Coeficiente não padronizados		Coeficiente padronizados	*t*
	B	Erro padrão	*β*	
(Constante)	10,17	0,49		20,93
Idade	-0,08	0,02	-0,05***	-3,56
Género	0,55	0,08	0,10***	7,02
Pais de origem	0,04	0,14	0,01 (n.s)	0,30
Conhecer jovens não portugueses	0,40	0,10	0,06***	4,08
Curiosidade em conhecer jovens de outros lugares	1,38	0,09	0,23***	15,70
Receio em conhecer jovens de outros lugares	-0,41	0,12	-0,05***	-3,37
Satisfação com a vida	0,06	0,02	0,04**	2,71

Nota: ***p*<0,01; ****p*<0,001.

Discussão

O estudo HBSC apresenta algumas limitações relacionada com o facto de ser um estudo de auto-reporte e por ter um desenho transversal, no entanto, é um estudo em grande escala, muito rigoroso e que permite compreender e comparar resultados ao longo de cada série e nos vários países da rede.

Os adolescentes inquiridos que referem conhecer jovens não portugueses apresentam uma maior curiosidade em conhecer pessoas de outros lugares (73,8%) e, consequentemente, menos receio face a quem não é da sua cultura ou etnia (10,4%). São também os adolescentes que

conhecem jovens não portugueses que apresentam valores mais elevados de perceção de igualdade de oportunidades dos migrantes, bem como um valor mais alto de curiosidade em conhecer jovens de outros lugares, por oposição ao receio de quem não convive com jovens não portugueses. Existem evidências que referem que os jovens que mantêm contacto/amizades intercultutais apresentam valores mais baixos de ansiedade e stress, quando em contacto com novas culturas e, ao mesmo tempo, são mais tolerantes à diferença, manifestando um maior à vontade nas comunicação interculturais e consequente perceção de igualdade de oportunidades mais elevada (Hello et al., 2006; Williams & Johnson, 2011).

Verificam-se diferenças de género em relação à perceção de igualdade de oportunidades e fatores associados às diversidades culturais. De um modo geral, o género feminino apresenta valores mais positivos quando comparado com o género masculino. Durante a adolescência acentuam-se as diferenças de género e, neste caso, o género feminino manifesta maior tolerância face à igualdade de oportunidade dos migrantes, assim como uma maior curiosidade em conhecer pessoas de outros lugares, o que vai de encontro com outras pesquisas realizadas, nas quais o género feminino revela atitudes mais favoráveis face à multiculturalidade (Dandy & Pe-Pua, 2010)

As variáveis relacionadas com a diversidade cultural e o bem-estar ajudam a explicar melhor a perceção da igualdade de oportunidades dos migrantes aos olhos dos adolescentes portugueses. São os jovens mais novos e do género feminino que apresentam uma perceção mais positiva da igualdade de oportunidade dos migrantes, sendo a atitude dos jovens em relação ao multiculturalismo e à igualdade de direitos dos indivíduos migrantes frequentemente positiva, existindo uma aceitação da diversidade cultural (Ang et al., 2006; Dandy & Pe-Pua, 2010).

Conclusões e Recomendações para Profissionais e Políticas Públicas

A caracterização da perceção dos jovens sobre a igualdade de oportunidade e direitos das minorias étnicas é fundamental para a identificação de medidas de sensibilização a serem postas em prática e importantes para o planeamento de programas de promoção de igual-

dade e prevenção de exclusão étnica. Por outro lado, a compreensão da relação entre a igualdade de oportunidade e as diferentes variáveis relacionadas com a diversidade cultural permite compreender o perfil de quem discrimina. Os presentes resultados corroboram que a diversidade está associada a maior satisfação com a vida sendo pois uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e social na adolescência. Também confirmam que a discriminação está associada ao desconhecimento e poderá ser melhor ultrapassada não com o afastamento mas pelo contrário com oportunidades de convívio.

Os resultados revelam a importância de, no contexto familiar, escolar e na comunidade, estarem disponíveis ações com crianças e adolescentes, que promovam o convívio não violento entre pares, incentivando a valorização da diversidade e a promoção de atividades comuns de caráter cultural, artístico ou desportivo. Salienta-se, também, a importância da autorregulação e da promoção de outras competências pessoais e socioemocionais na promoção do bem-estar e coesão social, assim como na valorização da diversidade enquanto motor do desenvolvimento humano (Matos et al., 2015; 2018).

Por fim, os resultados são indicadores de que ainda há trabalho a ser desenvolvido para a promoção da diversidade cultural, uma área da maior relevância para psicólogos, professores, familiares e outros técnicos na área da saúde, na família, na escola e na comunidade.

Agradecimento: Gina Tomé é apoiada pela Bolsa FCT (SFRH/BPD/108637/2015).

Referências

Ang, I., Brand, J. E., Noble, G., & Sternberg, J. (2006). *Connecting diversity: Paradoxes of multicultural Australia*. Artarmon, Australia: Special Broadcasting Services Corporation.

Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns.* New Brunswick, NJ: Rutgers University Press.

Dandy, J. & Pe-Pua, R. (2010). Attitudes to multiculturalism, immigration and cultural diversity: Comparison of dominant and non-dominant groups in three Australian states. *Internacional Journal of Intercultural Relations, 34*, 34-46.

Hello, E., Scheepers, P., & Sleegers, P. (2006). Why the more educated are less inclined to keep ethnic distance: An empirical test of four explanations. *Ethnic and Racial Studies, 29*(5), 959–985.

Inchley, J. C., Currie, D. B., Young, T., Samdal, O., Torsheim, T., Augustson, L., ... Bar-

nekow, V. (Eds.) (2016). *Growing up unequal: gender and socioeconomic differences in young people's health and well-being: Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2013/2014 survey*. Denmark: WHO Regional Office for Europe.

Matos, M.G., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social (2015). *A Saúde dos Adolescentes em Tempo de Recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2014* - Relatório do estudo HBSC 2014 (www.aventurasocial.com).

Matos, M.G. & Equipa Aventura Social (2018). *A Saúde dos Adolescentes após a Recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2018 ebook*, (www.aventurasocial.com).

Ortiz, A. (2013). Identidades, pertenças e afinidades dos jovens descendentes de imigrantes africanos na área metropolitana de Lisboa. *Revista Migrações, 11*, 157-184.

Roberts, C., Freeman J., Samdal, O., Schnohr C., Looze, M., Nic Gabhainn S., Iannotti, I., Rasmussen M., & Matos, M.G. in the International HBSC study group (2009). The Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: methodological developments and current tensions. *International Journal of Public Health, 54* (Suppl. 2), 140-150.

Smith, J. & Daynes, L. (2016). Borders and migration: An issue of global health importance. *Lancet Glob Heal, 4*(2), 85–6. doi.org/10.1016/S2214-109X(15)00243-0

Wets, J. (2006). The Turkish Community in Áustria and Belgium: The Challenge of Integration. *Turkish Studies, 7*(1), 85-100.

Williams, C. T. & Johnson, L. R. (2011). Why can't we be friends?: Multicultural attitudes and friendships with international students. *Internacional Journal of Intercultural Relations, 35*, 41-48.